O evangelista de

CRIANÇAS

Publicação:

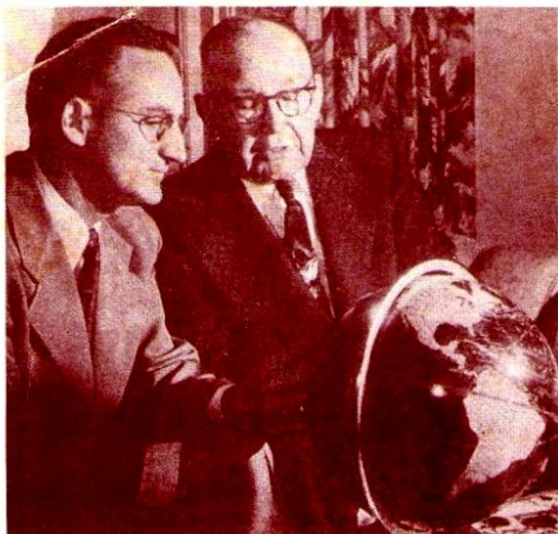
Aliança Pró Evangelização das Crianças



Delinqüência Juvenil

Julho
Agosto
Setembro/87

Neide



UMA VISÃO NOVA

(À direita)
O fundador da APEC
em 1952.

Eis um bom distintivo para a APEC desde o início. A APEC é o resultado da visão de um homem – Jessé Overholtzer – que viu nas crianças almas prontas e sedentas para crer em Cristo. Ao descobrir a verdade, ele dedicou-se de corpo e alma ao novo ministério.

Mas o desconhecido pastor da Califórnia, não apenas evangelizou crianças. Ele foi o fundador de um movimento mundial que hoje atua em 81 países do mundo, alcançando a cada ano cerca de 2 milhões de crianças.

Oriundo de uma época em que "Deixai vir a mim os pequeninos" significava apenas levar as crianças à Igreja e ao batismo – sem nada de uma fé pessoal – Overholtzer foi usado por Deus para começar a mudar este conceito.

Ainda hoje a APEC tem algo de revolucionário, pois trabalhamos com o homem de amanhã, com o futuro da igreja e da nação.

No Brasil, essas palavras têm uma dimensão ainda maior, pois somos uma nação de jovens e crianças.

Mas somos também um povo cheio de problemas. Milhões de nossas crianças estão envolvidas com sexo, drogas, engano, religião falsa e toda sorte de influência ruim.

Sendo assim, precisamos multiplicar nossos esforços e aperfeiçoar nossos métodos, pois as crianças precisam de Cristo agora, antes que o coração endureça. Esta é a nossa visão!

Pr. Antonio Paulo de Oliveira

O Evangelista de Crianças Ano XXXIII nº 128

Redação: R. Tenente Gomes Ribeiro, 216 Vila Clementino – fone 575-1170

Diretor-Redator:
Antonio Paulo de Oliveira
Assistente:
Esther Duarte Costa
Cooperadores:
Ana Lúcia Sicsú de Oliveira
Vassílios Constantinidis
Judith Kemp
Jairo Gonçalves
Gilberto Celeti
Fotografia: Koichi Tamaki
Arte: Georgia Dodd
Geraldo Sussumo

O Evangelista de Crianças é uma publicação trimestral da Alinça Pró-Evangelização das Crianças, visando promover o Evangelismo de Crianças no Brasil, além de divulgar os ministérios e realizações da APEC.

A Assinatura é anual, podendo ser feita em qualquer época do ano. O preço de 1987 é de CzS 100,00. Para fazer assinatura basta enviar nome e endereço completo para O Evangelista de Crianças, Cx. Postal 1804, Cep 01.051 São Paulo, SP, anexando o valor de CzS 100,00 que poderá vir em cheque nominal ou vale postal.



Delinqüência Juvenil

– Mamãe, vou me suicidar – avisou Frederico, um garoto de 11 anos.

A mágoa e a infelicidade de Frederico tinham várias explicações. Seu pai estava preso por ter sido encontrado completamente bêbado num beco da cidade. A mãe do menino, uma figura conhecida nas boates da cidade, escondeu do garoto o fato de que seu pai era alcoólatra.

Chocado, o garoto só pensava em morrer. Os problemas morais, socias e espirituais nos lares, de modo geral, conduzem as crianças a dois caminhos: à delinqüencia ou à morte.

Já se comprovou que 40% dos piores crimes cometidos na Califórnia (EUA) são praticados por adolescentes menores de 18 anos. Na grande maioria são adolescentes que vêm de lares desfeitos e sem qualquer orientação religiosa.

Todos sabemos que a delinqüência juvenil tem alcançado proporções nunca vistas, espalhando terror por toda parte.

Mas a delinqüência não alcança apenas as crianças. Muitos pais também são delinqüentes.

O melhor sinônimo de delinqüir é cometer falta ou negligenciar o dever. Eis o que muitos pais têm feito ! Alguém já disse que atrás da delinqüência juvenil estão sempre fatores como: "falta de honestidade, falta de educação, falta de vida familiar, falta de religião e falta de amizades sinceras..."

Em seu livro: Um Milhão de Delinqüentes, Benjamim Fine escreve: "Um pouco de afeição, de compreensão e de segurança que uma criança recebe numa hora de perturbação, tem poder de transformá-la num cidadão de bem para a sociedade, bem como a ausência disso poderá transformá-la num criminoso em potencial".

Além disso, é necessário disciplina.

Outro dia uma criança chegou na escola contando sua experiência: "Eu fugi de casa. Quando voltei, meu pai me bateu e depois me abraçou e me beijou. Foi maravilhoso.

No mundo de hoje, as crianças precisam de amor e disciplina. De outro modo, se tornarão delinqüentes. Uma pesquisa realizada com 3.500 alunos de 2º grau no Estado de Nova Jersey, nos EUA, revelou que 3/4 destes não acha que mentir ou trapacear seja pecado. 12% destes não crê que furtar seja errado. Um total de 15% não acha nada errado em quebrar propriedades alheias. Ainda 17% deles não acha que abusos sexuais devam ser considerados delinqüência.

A mesma pesquisa revelou que 75% dos adolescentes atribui a responsabilidade desses atos a seus pais.

O autor Benjamim Fine afirmou que "as crianças, de modo geral, são induzidas à delinqüência por seus pais ou por outros adultos ao seu redor. Quando as crianças ouvem ou vêem policiais aceitando suborno ou seus pais tirando vantagem de negócios desonestos, elas sentem que também podem fazer o mesmo".

Os alunos entrevistados na referida pesquisa apresentaram três causas básicas da delinqüência juvenil. Primeiro, o desejo de serem líderes na escola ou no clube. Depois, a busca de emoções fortes e, por fim, a delinqüência dos pais. Além desses fatores, apontaram o teatro, cinema e televisão como responsáveis por seus problemas – uma vez que lhes ensinam a serem delinqüentes.

Os últimos fatores, na verdade, retratam problemas dos pais, pois cabe a eles protestar contra a vulgaridade, o vício e a violência do cinema e televisão e proibir seus filhos de tais entretenimentos.

Lamentavelmente a educação de milhões de crianças é dada somente através do cinema e televisão. Todos sabemos como é grande o impacto da TV e do cinema na vida das crianças e adolescentes – especialmente em crianças abaixo de 12 anos.

Uma pesquisa feita em 133 cenas de um programa de horário nobre de televisão, revelou: 81 assassinatos, suicídios, banditismos e outros crimes, 26 referências à sexo ilícito, 25 seduções e 2 raptos. Um total de 25 cenas mostraram planos e práticas de adultério.

Não é de admirar que a delinqüência juvenil esteja crescendo.

Nos EUA – o país das estatísticas – o índice de crimes violentos cometidos por menores em 1960 era de 11%. Agora essa proporção subiu para 48% de todos os crimes praticados no país.

As crianças que chegam ao crime desprezam as leis, os pais e qualquer outra autoridade.

Qual a solução para a delinqüência juvenil? Há cura para essa doença?

As soluções apontadas vão da simpatia à pena capital. No século 16, na Inglaterra, há o registro de um assaltante ter sido enforcado por roubar um canivete e uma caixa de rapé. Em 1828, no Estado de Nova Jersey, um garoto de 13 anos foi morto por um crime cometido aos 12 anos. Outra criança foi morta aos 8 anos por ter posto fogo num celeiro.

Hoje, com policiais e tribunais menos severos, os problemas são os mesmos.

Decididamente a solução não está na prisão ou na morte. Está em pais melhores.

Cremos que as prisões de menores seriam muito diferentes se tão somente os pais tomassem cuidados básicos como: onde estão seus filhos, o que estão fazendo. O controle e cuidados de seus filhos são deveres dos pais e não da polícia.

Papai, por que não erigir um altar em sua família? Comece logo um culto doméstico com seus filhos. Leia a palavra de Deus à hora das refeições. Além disso, seja um bom exemplo. Não seja um pai delinqüente. Seja um pai cristão.

"E vós pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor."

Efésios 6:4

Normand Thompson

Chorando de Alegria!

Esther Duarte Costa

Era a primeira vez que eu tinha uma filha de cinco anos. Cada acontecimento em sua vida, era uma nova experiência para nós duas.

Naquela noite de 14 de abril de 1965, algo inesquecível aconteceu. Eu havia dado uma ordem à Susie em relação à sua boneca, a Beijoca. Ela não gostou. Reclamou bastante e na sua zanga incontida, disse à certa altura:

– Eu não gosto de ter uma mãe assim!

Eu não respondi e, durante algum tempo, permaneci calada. Resolvi mesmo não lhe dar atenção para mostrar minha tristeza em razão de sua atitude.

Ela procurou conversa comigo várias vezes e eu, quieta. Depois de algumas tentativas inúteis, ela começou a chorar e a pedir seu Toddy, indispensável antes de dormir.

Foi, então, que rompi meu silêncio, dizendo-lhe:

– Você não gosta de sua mãe... você feriu o coração da mamãe com palavras duras. E por isto, só terá alguma coisa de mim, depois de orar, confessando seu pecado a Jesus e pedir desculpas à mamãe. Jesus está triste com você e eu também.

Ela sabia o que isto significava porque já tinha aceitado o Senhor Jesus como seu Salvador pessoal, desde os três anos de idade. Tinha também, bastante conhecimento bíblico e doutrinário para uma criança de cinco anos. (Ela assistia a muitas aulas do Curso de Treinamento da APEC).

Mas Susie continuou a chorar, soluçando muito, sem querer orar nem me pedir desculpas, insistindo no seu copo de Toddy, para desviar o assunto.

Comecei a lhe falar de alguns versículos da Palavra de Deus – 1 Jo 1:7,9 e 2:1. Disse-lhe que Deus a amava e queria perdoar seu pecado se ela estivesse disposta a confessar; que Jesus era seu amigo e defensor diante do Pai Celeste se ela, arrependida, Lhe pedisse perdão.

Susie, finalmente, concordou em orar, pedindo que eu também orasse por ela. Prometi.

Ela, então, orou. Foi uma confissão sincera, entre soluços, pedindo perdão a Deus pelas malcriações que vinha fazendo a mim e ao pai, e pelas palavras duras que me dissera momentos antes. Eu orei depois. Ela ouvia em prantos a minha oração e logo em seguida, pediu-me desculpas. Abraçamo-nos e beijamo-nos. Ainda chorando, ela disse:

– Agora estou chorando de alegria!

Percebi que era o gozo de um coraçãozinho contrito e perdoado.

Fizemos o culto doméstico e no fim, ela abraçou-me novamente com muita ternura.

Preparei-lhe o Toddy e depois de tomá-lo, ela ficou atrás de mim, de um lado para outro. E na hora de ir para a cama, ainda comentou:

– Depois daquilo que a senhora fez – de orar e conversar comigo, eu só quero ficar junto da senhora!

Dei-lhe um beijo de boa-noite e sorri feliz, agradecida ao Senhor Jesus pela maneira como tudo terminou entre nós naquela noite.

A influência das más companhias

Gilberto Celeti

Popularmente falando, são bem conhecidas as expressões: *"Dize-me com quem andas e eu te direi quem és"* e *"Quem anda com manco aprende a mancar"* ou *"Chega-te para os bons e serás um deles"*, etc. Não é difícil verificar a influência das amizades sobre as crianças.

A Bíblia alerta sobre o perigo de sermos influenciados: "Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas. Se disserem: *vem conosco... não te ponhas a caminho com eles*" (Provérbios 1:10, 11,15). No entanto, a responsabilidade pelas más ações recaem sobre quem as pratica e não sobre quem o influencia. (Ezequiel 18:20)

O povo de Deus, no passado, foi alertado para não se deixar levar pela má influência dos povos que haveriam de expulsar da terra de Canaã: *"Guarda-te, que te não enlace com imitá-los"* (Deutoronômio 22:30). No entanto, pecou gravemente contra o Senhor neste particular: o povo judeu absorveu a cultura e a religião dos povos ao redor.

O crente moderno comete o mesmo pecado quando ama as coisas do mundo e procura imitar aquilo que vê e ouve no presente século.

Hoje quantas pessoas são fumantes, alcoólatras, toxicômanos, adúlteros, "bocas sujas", por terem sido influenciados por "amigos" mundanos.

A influência de colegas sobre as personalidades fracas das crianças é um dos fatores que muito tem contribuído para o consumo de entorpecentes.

Como sabemos, é inevitável que as crianças tenham amigos e que deles recebam influências. Há aqueles laços inexplicáveis que ligam os corações e que se tornam canal para recebimento de idéias e sentimentos. Estas amizades serão bênção ou maldição.

Amizade com os que temem ao Senhor induzirá à santidade, ao dever, à verdade, enquanto a companhia dos ímpios induzirá à impiedade. Quem andar no conselho dos ímpios acabará se detendo no caminho dos pecadores e se assentando na roda do escarnecedores.

Um perigo grande disso é enviar os filhos cedo demais à escola. Os pais devem ser crite-



Companhias: uma influência no bem ou mal.



riosos quanto a confiar a formação de seus filhos a outras pessoas, especialmente antes dos sete anos de idade.

A Revista "Vida e Saúde" edição de Nov/82 trouxe a matéria: "Seu filho já está na escola?" O artigo fala sobre o costume generalizado de enviar crianças precocemente à escola, especialmente depois de 1964. Estudos nesse sentido demonstram claramente que após os sete anos as crianças se acham mais preparadas para ir à escola: *"Os estudos comparativos de pesquisas mostraram de maneira convincente que as crianças que entram tarde na escola são em geral, bem sucedidas, ajustadas, desenvolvidas social e emocionalmente, bem motivadas e geralmente avançadas. Uma criança que permanece em casa até mais tarde, é mais bem sucedida. Estes estudos foram feitos com crianças de alto, médio e baixo nível sócio-econômico, e as medições foram executadas virtualmente em todas as classes escolares, substancialmente com os mesmos resultados."*

O fato é que muitos pais acham que não têm tempo para ensinar os filhos, e, para vê-los fora do seu caminho, e se livrarem do barulho e incômodo, enviam-nos à escola. É um problema sério para a saúde física e mental da criança, além dos problemas de ordem moral e até espiritual. É na escolinha que a criança se familiariza com amiguinhos mal educados, grosseiros, briguentos, mentirosos, que falam palavrões, que tomam o nome de Deus em vão, etc.

Todos nós sabemos que as coisas vistas e ouvidas na infância, ficam profundamente impressas no coração e que a má semente criará raízes, pois, os maus hábitos e influências, se harmonizam com o coração natural da criança. Crianças pequenas, entregues a si mesmas, aprendem o mal mais depressa que o bem.

Esta força poderosa que arrasta para o mal se explica no fato de que em pecado somos concebidos e na iniqüidade nascidos (Salmo 51:5) e a própria terra se encontra sob a maldição do pecado.

Logicamente, um tomate podre numa caixa de tomates bons apodrece todos os outros. Um tomate bom numa caixa de tomates podres não melhora em nada os outros.

Se o espírito da criança é naturalmente inclinado ao pecado e se nos primeiros anos de sua vida, quando o caráter ainda não está formado e o discernimento é imaturo, levando-as a preferirem companheiros que exercerão influência nociva, os pais não devem ceder aos desejos de seus filhos mas devem participar na escolha de amigos e associações para eles; têm que estar atentos à liberdade ilimitada, não deixando seus filhos irem e virem quando bem entenderem sem o seu conhecimento e consentimento, ou ficar na rua à noite. É necessário vigilância quanto às amizades, as brincadeiras, as leituras, etc. É necessário treinar a criança na execução de tarefas úteis.

Na educação duma criança, é necessário segurá-la pela mão, dando-lhe condições para que tenha um caráter de valor, que aprenda a tomar posições sozinha e que não deve ser governada pelos outros ou ceder às más influências. Deve influenciar outros para o bem. As crianças que recebem a Cristo como Senhor e Salvador aprendem também que nEle há força para se resistir às tentações.

Entre os companheiros que as crianças têm nada pode substituir o companheirismo do pai e da mãe. Quão poucas crianças têm nos seus pais aqueles amigos e quem podem contar e compartilhar seus anseios e alegrias.

Na verdade, a companhia dos pais pode ser boa ou má, dependendo de como se relacionam com seus filhos, que acabam, na maioria das vezes, os imitando completamente.

Para se avaliar até que ponto a companhia dos pais influencia seus filhos, tomaremos uma estatística publicada recentemente no jornal "Palavra da Vida":

"Quando pai e mãe freqüentam a Igreja assiduamente, 72% de filhos permanece na Igreja".

"Quando somente o pai é assíduo nos trabalhos do Senhor, 55% dos filhos continua."

"Quando somente a mãe participa na Igreja, 15% permanece."

"Quando nem o pai e nem a mãe vão à Igreja, 6% das crianças fica."

Lembremo-nos sempre que *"quem anda com os sábios será sábio mas o companheiro dos insensatos se tornará mau"* (Provérbios 13:20). Com quem nós e nossas crinaças temos andado?

Resta-nos dizer ainda que além duma atitude de prontidão quanto ao perigo de nossas crianças serem influenciadas para o mal, devemos adotar uma atitude de ataque: abrindo nossos lares para o ensino da Bíblia às crianças de nossa vizinhança e ganhando os amigos de nossos filhos para o Senhor Jesus. Assim fazendo, tiraremos de suas mãos as armas que usariam na corrupção de nossos filhos.

AS CRIANÇAS DA NOITE

No afã de evangelizar crianças, a APEC chega ao menor abandonado.

Segundo dados levantados pela Rede Globo de Televisão, há em São Paulo, 1200 quadrilhas de trombadinhas de 5 a 12 anos, quase todos viciados em drogas.

Empurrados por esse clamor, nós fomos até o centro de São Paulo para ver de perto o menor abandonado e seus problemas.

A caminhada noturna durou apenas 6 horas, mas percorreu as principais ruas e praças do Centro de São Paulo. De norte a sul, de leste a oeste.

Os andarilhos eram os obreiros da Aliança Pró-Evangelização das Crianças, Pr. Antonio Paulo de Oliveira, Gilberto Celeti e Sebastião Honorato. Armados de Bíblias e com bolsos entupidos de literatura, além de máquina fotográfica e gravador, os missionários lançavam-se num trabalho novo e raro a nível de APEC: entrevistar e evangelizar crianças abandonadas. De 9 da noite às 3 da madrugada, os obreiros apresentaram o Evangelho a 23 crianças, ganharam 15 delas para Cristo e viram de perto os problemas do menor abandonado. De um lado há o abandono – que resulta em carência afetiva, insegurança e mágoa. Há, também, a fome e a desnutrição, impulsionando as crianças a biscates ou a pedir dinheiro nos bares da noite. Finalmente, existe o maior de todos os problemas, o pecado. Ele está impregnado nas crianças em forma de roubo, violência e envolvimento com sexo.

Diante do negro quadro, os missionários tiveram, uma vez mais, a convicção de que somente o Evangelho poderá mudar o rumo daquelas vidas. Com essa certeza, eles não desperdiçaram oportunidade para apresentar o Evangelho a nenhuma criança.

Logo que saíram à rua, a cerca de cem metros da APEC, subindo a Ladeira Porto Geral, os obreiros esbarraram em Cícero, de 12 anos, morador do bairro de S.Miguel Paulista. O menino estava apressado. Tinha duas importantes tarefas a realizar. A primeira, compreendia em recolher papelão no lixo da noite. Ele seleciona, empilha e vende o produto de seu esforço aos caminhões compradores do produto.



Cícero, estilingue para vingança.

"Preciso fazer este trabalho para ajudar minha mãe. Ela é doente", disse o garoto.

O salário semanal de Cícero é de Cz$ 100,00 (cem cruzados), que são entregues à sua mãe.

"Ela precisa desse dinheiro para garantir o pão e leite de meus irmãos menores", explicou.

Além de catar papelão, Cicero tinha naquela noite uma segunda tarefa a desempenhar. Era um acerto de contas com um garoto, seu rival, por haver "tirado vantagem" dele na coleta do material, além de agredí-lo fisicamente.

Para a vingança, ele levou um estilingue para atirar pedras contra o adversário. E queria fazer isso depressa. Por isso, deu pouca atenção à mensagem da Salvação e rejeitou o apelo para receber a Cristo como Salvador.

Mas os obreiros não se deram por vencidos. Continuaram andando à procura de mais crianças, de mais histórias e principalmente de mais evangelismo. A próxima oportunidade se deu num bar do Parque D. Pedro II, à uma e meia da manhã. Ali, duas irmãs, de 7 e 10 anos, rodeavam os homens que bebiam, pedindo dinheiro Márcia e Júlia tinham muita coisa em comum com Cícero. Também moravam na periferia da cidade e a mãe delas as mandava para a rua pedir dinheiro. Também precisavam alimentar seus irmãos menores. Para a mãe das meninas, não importava a hora que voltassem para casa, contanto que trouxessem dinheiro. Naquela noite, além dos trocados, Márcia levou para casa sua decisão ao lado de Cristo.

Agora, depois de duas grandes peregrinações noturnas e do confronto com as necessidades, começa a surgir uma preocupação maior com o novo campo de evangelização.

Grande parte dos cultos de oração dos obreiros da APEC têm sido gasto intercedendo por aquelas crianças. Obreiros da Organização têm falado nos Cursos e Aulas de Treinamento mantidos pela APEC em vários setores da capital. A obreira Eny Borges, responsável pelo evangelismo de crianças no centro de S. Paulo, onde o trabalho está sendo feito, tornou-se uma porta voz ardente do momento. Ela tem apelado para que seus alunos orem pelo trabalho nascente e desafiando homens para montarem equipes para saírem regularmente, na noite, evangelizando crianças.

É compreensível que ela chame apenas os homens, já que os riscos são incalculáveis. Na primeira experiência, os obreiros foram assaltados. Uma "gang" armada de canivetes e paus levaram todo o dinheiro, seus pertences e causaram também alguns danos físicos aos missionários.

Para manter o contato com as evangelizadas e chegar a outras crianças, os obreiros prometem para breve, uma Classe de Boas (Noites) Novas. Será realizada semanalmente, às 11 da noite, num local ainda não determinado, talvez na Praça da República, no coração de S.Paulo. Mas enquanto isso não acontece, a APEC está indo até às crianças pela Literatura.

As crianças decididas estão recebendo um curso bíblico por correspondência, de publicação da Aliança Pró-Evangelização das Crianças.

Encerrando a história, fica o apelo para que você ore por essas crianças, para quem a vida só deixou migalhas.

Época

(DIA DOS PAIS)

UM HOMEM FELIZ
(inspirado no Salmo 128)

TODOS – Papai, você é um homem feliz!
1 – É feliz porque teme ao Senhor
2. 4 – e anda nos Seus caminhos
TODOS – Papai, você é um homem feliz
2 – porque vive do seu trabalho honesto
1, 3 – e sente prazer no que faz
TODOS – Papai, você e um homem feliz!
3 – porque tem uma esposa fiel como a mamãe
2, 4 – que lhe deu filhos como nós
1, 3 – formando uma família alegre e barulhenta
4 – faminta e gulosa
2, 3 – ao redor de uma mesa farta.
TODOS – Papai você é um homem abençoado
1, 4 – porque teme ao Senhor
2 – Por isso, no seu dia, oramos de coração:
TODOS – Que o Senhor o abençoe desde os céus
3, 4 – para que veja a prosperidade de sua família
1 – durante toda a sua vida
TODOS – e veja a paz de Deus reinando no seu lar.

(Cantam) Graças dou, ó Deus, por meu pai.
Graças dou – contente ele vai.
Passo a passo, andando na luz.

Ele é feliz porque tem Jesus.

(Música do Cântico de Salvação para Crianças, vol. 3, nº 36)

Nota: para encerrar, todos os pais podem cantar as duas estrofes do mesmo cântico: "Ação de Graças". Ver partitura abaixo.

Esther Duarte Costa



CRIANÇAS DEFICIENTES: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR

Deficiente: um desafio para o professor.

Wallace Ely

Na qualidade de professores da Escola Dominical ou da Classe de Boas Novas, como nos portamos diante de crianças deficientes?

Se atentarmos para o exemplo do Senhor Jesus Cristo, precisamos proporcionar-lhes a maior atenção possível.

Ao lermos os Evangelhos, notamos como o Senhor Jesus deu toda atenção aos deficientes. Ao encontrarmos os deficientes, esse exemplo deve estar sempre em nossa mente.

Na maioria dos casos, os deficientes vêm à Igreja ou à classe e ficam inativos, porque não há nada planejado para eles. Em se tratando de uma pessoa especial, precisamos ter algo especial.

Antes de tudo, porém, é necessário desenvolver uma atitude positiva para com essas crianças. É necessário encará-las como indivíduos e descobrir os seus potenciais. Depois, comece a estimulá-los para as coisas. Não os trate como alguém anormal ou diferente.Trate-os com igualdade. Acima de tudo, aprecie todo sucesso que obtiverem, compreenda seus problemas e seja solidário. Isso dará às crianças um sentimento de bem-estar e de pertencer ao grupo.

Ao planejar sua aula para as crianças normais, inclua atividades para as especiais. Deixe-as, na medida do possível, participar da classe, aproveitando suas possibilidades.

Se em sua classe houver alguma crianca cega, por exemplo, que apenas ouve as coisas, leve-a a tocar nos objetos. Se estiver falando de tempo, coloque um relógio pequeno em sua mão e deixe-a ouvir o tic-tac da máquina.

Isso a ajudará a ter uma idéia de forma e de som. Se a deficiência visual não for completa, a criança poderá ver, se tão somente tomarmos certos cuidados em nossas aulas: colocando as figuras da lição à altura dos olhos, permitindo que toque nos visuais. Ao fazer seus cânticos visualizados, lembre-se de fazê-los com letras grandes, ilustrando-os com figuras visíveis e comuns às crianças. Esses cuidados especiais se aplicam não apenas a professores de crianças deficientes.

Crianças com deficiência de coordenação motora poderão ser ajudadas pelos trabalhos manuais. Pintar sem compromisso de fazer bonito, amassar argila ou massa de modelar ajudará a liberar tensões e frustrações próprias do deficiente. O trabalho manual funciona como uma terapia para mantê-las tranqüilas e ainda reforçam o ensino.

A música também poderá servir para o mesmo propósito. Uma gravação, uma música tocada, o canto do professor e a participação nos cânticos são coisas muito importantes na classe. Aceite bondosamene os erros: tanto a tinta derramada, quanto o material desperdiçado e as imperfeições do cântico. Sempre elogie os esforços e as conquistas.

Como sabemos, o deficiente, de modo geral, questiona muito suas habilidades e capacidades de fazer coisas. Ajude-o a desenvolver o sentimento de valor próprio. Poderá fazer isso incluindo-os nas atividades da classe. Deixe-o participar da arrumação da classe. Mas lembre-se que será uma ajuda limitada. Talvez seu trabalho seja lento e desajeitado. Mas deixe-o fazer. Dê apenas a ajuda que for essencial. Encoraje-o dizendo que pode fazer, que vai conseguir. E conseguirá. Desse modo, vai desenvolvendo auto-confiança, iniciativa e independência como ser humano. Naturalmente não devemos ter as mesmas atividades todo domingo. A cada semana planeje cuidadosamente as aulas e as atividades.

Ao ensinar, propriamente, dê uma atenção especial às perguntas das crianças. Elas refletem a compreensão do aluno. Encoraje-as a fazer perguntas e preste atenção quando falarem.

Por fim, mantenha um contato regular e freqüente nos lares das crianças deficientes.

Os pais – através de seus comentários – proporcionarão uma visão das necessidades das crianças – e o professor deve procurar suprir essas necessidades em classe.

Lembremo-nos: ao ajudar os deficientes estaremos seguindo o exemplo do Senhor Jesus – Ele fez o máximo pelos deficientes.

A PÁGINA IMPRESSA

"Traze... os livros, especialmente os pergaminhos" 2 Tm. 4:14 – pedia o Apóstolo Paulo, da prisão de Roma. Paulo, como poucos, sabia valorizar a literatura. De fato, seu ministério, em grande parte, foi gasto escrevendo.

Ainda hoje, a literatura é uma arma poderosa na extensão do Reino de Deus. Folhetos, revistas, cartazes, panfletos e livros chegam onde não podemos chegar.



Na APEC, desde o início, partilhamos dessa visão. Ao iniciar o trabalho da APEC no Brasil, Rev. Harry Briault iniciou também um esforço para tradução e impressão do material. Os obreiros que vieram mais tarde, seguiram pelo mesmo caminho, mas coube à missionária Eunice Johnson a tarefa de solidificar o ministério da literatura da APEC no Brasil.

Ao longo dos anos, a APEC tem tido como alvo editar a cada ano duas coleções bíblicas e duas missionáras. Mas diante da necessidade cada vez maior de material visualizado, esse esforço não tem sido suficiente.

Diante disso, a despeito da situação financeira crítica no país, decidimos, pela fé, avançar num novo projeto de literatura.

No mês passado, enviamos para a gráfica um pacote de 10 coleções: Vida de Cristo I e II, Livro Sem Palavras Visualizado, Perdido e Achado, Fale-me Agora I, O Começo e as lições missionárias: Ringu da Índia, Hudson Taylor e Comprando Crianças para Deus, sobre a vida de Amy Carmichael. Para a impressão de 5.000 cópias – de cada um – desse material, são necessárias 26 toneladas de papel. O orçamento está na casa de Cz$ 3.657.000,00 (Três milhões, seiscentos e cinqüenta e sete mil cruzados). Trata-se de algo acima de nossas possibilidades em virtude de nossos compromissos normais. Mas não precisamos pagar tudo de uma vez. À medida que a gráfica for aprontando o material, irá faturando o pagamento em 30, 60 e 90 dias. Daqui em diante, para acertarmos os pagamentos mensais, necessitamos de Cz$ 800.000,00 (Oitocentos mil cruzados). Neste primeiro mês, só pudemos pagar Cz$ 250.000,00 (duzentos e cinqüenta mil cruzados).



Desse modo, além de darmos essas notícias, convocamos os irmãos a orarem para que Deus nos dê os recursos. Qualquer irmão ou família que desejar ajudar este projeto especial, poderá remeter sua oferta em nome da APEC, designando: "Projeto da Literatura".

Cremos que ao chegar às mãos de centenas de professores de crianças, esse material será usado para a salvação e crescimento de milhares de crianças brasileiras, a quem procuramos, de todos os modos, alcançar.



No Amor de Cristo,

Rev. Vassilios Constantinidis
SUPERINTENDENTE NACIONAL

VOCÊ TEM ORADO POR SEUS FILHOS?



Judith Kemp

Antes de ter filhos, eu sabia uma porção de coisas sobre como educar crianças. Olhando para o filho de alguém, eu logo identificava o problema e oferecia a solução. Era só consultar-me, a especialista!

Não demorou muito, depois que comecei a ser mãe, para que eu descobrisse que não tinha todas as respostas. Em pouco tempo, fui obrigada a admitir que a coisa não era tão fácil como parecia. Finalmente, concluí desesperada que eu nem sequer era suficientemente inteligente para ser mãe! A esta altura era tarde demais; eu já tinha assinado um contrato por, pelo menos, vinte anos!

Agora, se você perguntar, eu lhe direi que se minhas filhas crescerem para a glória do Senhor, será por causa da Sua graça e por causa do Seu poder e da Sua sabedoria, e não por mérito meu.

Jesus orou por seus discípulos. Se Ele, o próprio Filho de Deus, dependia tanto da oração, quanto mais, eu preciso depender dela. Às vezes, penso que Deus nos deixa ser pais para nos ensinar o quanto realmente precisamos dEle.

Pelo que devemos orar?

Sem dúvida, devemos orar por proteção. A preocupação é um pecado no qual as mães caem muito facilmente. É tão difícil não pensar em tudo que poderia acontecer aos filhos, apesar de nosso cuidado e proteção. Ele nos diz:

"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça" (Filipenses 4:6).

Eu tenho certeza que os anjos da guarda de minhas filhas estão sempre trabalhando. Minha paz interior depende de conseguir transferir minhas preocupações para Alguém que as ama até mais do que eu.

Já vi diversas vezes filhos pedindo à mãe ao saírem de casa:

– Benção, mãe!

– Deus te abençoe – é a resposta, quando eles saem para a escola ou trabalho. Isto me lembra a importância de orar com meus filhos e de confiá-los ao Seu cuidado, quando saem de manhã.

Também devemos fazer oração de dedicação. Isto é mais que uma cerimônia única lá na frente da igreja. Precisamos recordar que nossos filhos são herança do Senhor, e que pertencem a Ele, para serví-lO e glorificá-lO. Como eu sou grata a meus pais, que, literalmente, me dedicaram ao Senhor a ponto de me deixarem morar a 10.000 Km longe deles.

Devemos orar também por provisão. Meu marido é a resposta às orações de minha mãe. Talvez seja por isso que nós não temos os costumeiros problemas entre sogra e genro (bom, meu marido tem uma boa coleção de piadas sobre a sogra, mas eles se dão muito bem).

Sem dúvida, devemos orar, ainda, por sua salvação. Eu quero contar-lhes algo a respeito de dona Alice, uma senhora de nossa igreja. Ela tinha quatro filhos, dos quais, três serviam ao Senhor e um fugia dEle. Depois de muitos anos difíceis, o Senhor honrou as orações dessa mãe e o filho não somente se converteu, mas agora,

também está servindo ao Senhor com tempo integral dedicado ao ministério.

Num "Dia das Mães", dona Alice chamou-me de lado para mostrar um cartão feito pessoalmente por seu "pobre filho missionário" Não era uma obra-prima, mas tinha um grande significado – ele irradiava a gratidão a Deus por sua mãe. Mais ou menos um ano depois, dona Alice foi atropelada por um carro e foi para a presença do Senhor. Antes, todavia, viu a resposta às suas orações por seu filho pródigo. E também teve oportunidade de ouvir de seu filho o quanto ele a amava.

Quando conversamos com Deus sobre nossos filhos, devemos pedir-lhe sabedoria, força e orientação. Temos de pedir confiança em suas promessas, mesmo que ainda não estejamos vendo a resposta.

Os discípulos de Jesus pediram-Lhe: *"Ensina-nos a orar"* e Ele o fez. Nós precisamos orar por e com nossos filhos.

Ensine seus filhos a pedir grandes coisas a Deus. Eles aprenderão que Ele pode fazer grandes coisas. Ensine-os também a pedir coisas pequenas. Eles aprenderão que Ele se preocupa com qualquer detalhe de suas vidas.

Claro que a oração não é uma varinha mágica. Às vezes, a resposta é não e não entendemos o porquê, mas precisamos aceitar como a vontade de Deus. Lembro-me de uma noite, anterior a um pique-nique dos filhos dos missionários, quando Melinda orou: "Senhor, não deixe chover, senão nós vamos ficar com muita raiva!" Eu lhe expliquei que Deus talvez soubesse de alguém que precisasse mais da chuva do que nós do pique-nique. Só que não foi exatamente assim como eu disse. Aconteceu que durante aquela noite choveu tanto que a casa da tia Carolina ficou inundada até a altura dos joelhos. Assim sendo, nossos filhos tiveram o "pique-nique" na casa da tia Carolina, enquanto suas mães limpavam a lama que tomou conta da casa. O Senhor não parou a chuva, mas Melinda não ficou com raiva! (Ela foi mesmo um exemplo para as crianças em como aceitar a resposta de Deus, que não é sempre como desejamos)

A oração é um meio de comunicação muito importante na família! Como as palavras – "vamos orar" – são importantes frente a uma decisão, um desentendimento ou uma dificuldade.

"Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos...", escreve Tiago, *"E OROU"*. Elias era como nós – mas orou. A oração é a única diferença entre Elias e um fracassado. Eu quero formar um "Elias" em meus filhos!

ESCOLA DOMINICAL

Rev. Roberto Bittencourt

INTRODUÇÃO:

A ED é um método científico de formação religiosa. E como tal deve ser aplicado cientificamente. Isto é, de modo crítico. A ED não é um encontro de entretenimento da Igreja, mas essencialmente um instrumento de ensino. Técnicas e princípios pedagógicos são imprescindíveis aos padrões de excelência de uma escola, mormente a ED.

Jesus devotou-se dia e noite ao ensino. Recebeu por isso o nome de "Rabi", que quer dizer mestre. E entregou a nós o discipulado das nações. O apóstolo Paulo, dedicado professor, assim falou aos mestres de Roma: *"O que ensina, esmere-se no fazê-lo"* (Rm 12:7). O espirito Santo deseja que os que ensinam na Igreja aperfeiçoem o seu ministério.

Há que se defender hoje os objetivos da ED, fazendo-se retornar ao nível acadêmico dos seus primeiros dias. Sonhamos com um ensino sobretudo fiel à Bíblia, porém não menos inteligente, agradável e útil aos seus alunos. Queremos uma ED comprometida em formular respostas honestas a perguntas honestas. Uma Escola que construa e defenda a solução cristã para este momento, como rocha eterna diante dos modernos ventos filosóficos e da selvagem ética social vigente. Precisamos de uma ED que, além do necessário "be-a-bá" doutrinário, habilite-se a responder com a mesma paz e eloqüência aos desafios da nossa cultura monolítica, do moderno ácido existencialista.

Devemos todo o respeito a este poderoso instrumento de educação teológica, sacralizado pela história. Porém, a ED não é uma instituição bíblica, intocável e indiscutível. A ED precisa acompanhar a evolução dos tempos, repensando seus métodos constantemente.

A ESCOLA DOMINICAL

Surgiu na Inglaterra, em Gloucester, no domingo de 20 de julho de 1780, pela iniciativa do jornalista Robert Raikes. João Wesley deu total apoio. Os professores seriam pagos, teriam 5 h/aula por domingo (das 10 às 12 e das 14 às 17 h), e a ED não cuidaria apenas do ensino religioso. Só crianças estudariam. Em um ano apenas, 200 mil crianças estavam matriculadas. Os missionários levaram a ED para o mundo todo. No Brasil, ela nasceu a 19 de agosto de 1855, na casa do médico missionário escocês Robert Reid Kalley, com cinco crianças, em Petrópolis, RJ.

Em 1780 o ensino religioso da ED limitava-se à leitura e recitação de textos bíblicos. Em 1783, o método é aprimorado para comentários de versículos. Em 1914, a ED atinge seu ponto atual: lições específicas para cada grupo etário, ensino apenas religioso, e em caráter nacional. Os temas são trimestrais, quase sempre para um grupo de membros da igreja local, ocupando-se em estudo da Palavra no máximo de 60 minutos.

ALGUMAS COLOCAÇÕES NECESSÁRIAS

Temos visto nossa ED como fundamental nesse processo histórico da Igreja? Quando a ED foi considerada uma heresia em seu início, e seu fundador considerado inovador e paganizador do domingo, como seria nosso domingo hoje se aqueles irmãos desistissem? Por que em nossos dias o ensino secular é tão adiantado enquanto nossas EEDD deixam tanto a desejar? Por que paramos em 1914 (início da Primeira Guerra Mundial) quando o mundo e os homens mudaram tanto, clamando por soluções específicas e abordagens novas, práticas e dinâmicas dos problemas da nossa era? Por que fazer da ED uma instituição intocável, fossilizada?

OS MAIORES PROBLEMAS DA ESCOLA DOMINICAL EM NOSSOS DIAS

Credibilidade

Nunca se necessitou tanto de orientação religiosa como em nossos dias. Entretanto, nunca se viu a ED tão vazia quanto agora. É trágico! Irmãos não vacilam em dormir até mais tarde, ou passear com a família, no horário da ED. Parece que nem o povo evangélico acredita mais em Escola Dominical, nos moldes que estão aí! Alguém até sugeriu: "Vamos mudar tudo e até seu nome, para que o povo volte a ela!"

Utilidade

A Bíblia tem resposta e orientação satisfatória para todos os anseios da alma humana, em qualquer época. Nossas lições devem atender a estes anseios. Nem sempre a unificação nacional do ensino é a melhor medida para a docência de igrejas locais às vezes tão distintas na posição geográfica, na discrepância cultural, no nível intelectual, no setor específico da sua necessidade espiritual. Como levar um casal em crise conjugal, um adolescente questionador, um confuso e bem informado universitário, uma irmã sexagenária, ou uma jovem em namoro ilícito a descobrirem atrativos e respostas numa lição de "História do Dogma" ou da "Autoria e Unidade do Pentateuco", por exemplo? A ED deve abrir um leque de assuntos relevantes que cubra várias lacunas da vida da Igreja. A revista da ED é ótima, mas ao aluno deve ser dada a oportunidade de optar por um tema que lhe seja mais útil no momento. Principalmente quando se trata de adultos.

Competência

Duas são as dificuldades desta área: a) Pequeno conhecimento bíblico e correlativo dos professores.

Falta-lhes material de consulta. Biblioteca básica, cursos de aperfeiçoamento da sua cultura bíblica, especialização, são elementos fundamentais no seu preparo; e b) Pouco conhecimento pedagógico. É óbvio que nossas instalações dão prioridade aos cultos comunitários, mas, a despeito deste real desconforto, nossas igrejas precisam de mais adequado material didático. Afinal, a ED é uma escola onde é ministrado um ensino e para isso há ciência. Se sua igreja está localizada próxima a um colégio qualquer da cidade, será que não daria certo a ED funcionar ali?

Engajamento

Parece que há um círculo vicioso aqui: A Igreja não é pontual, não é assídua, não participa das aulas e por isso não dá valor à sua ED; o pastor e o conselho, em face de uma igreja desmotivada, não implementam e nem apoiam a ED como deviam. A Igreja se justifica culpando o programa da ED e o pastor não melhora o programa porque a igreja não se interessa. E nesse empurra-empurra o problema aumenta. Precisamos reativar nossas forças na direção do ensino na Igreja. Falta-nos maior consciência profissional. O pastor deve orar, estudar e levar sua comunidade a solucionar este mau testemunho da sua Igreja. O conselho deve assumir este processo. Os professores precisam se preparar mais bíblica e espiritualmente. Os alunos devem assumir a digna posição de quem está ali para aprender. Precisamos todos de uma consciência maior do valor da ED, levá-la a sério, conhecendo seus alvos gerais e aproveitando cada minuto gasto ali para conhecer intimamente a Cristo.


Escola Dominical

•

SUGESTÕES DE CARÁTER GERAL PARA ESTRUTURAÇÃO DA ED

Ter objetivos Definidos

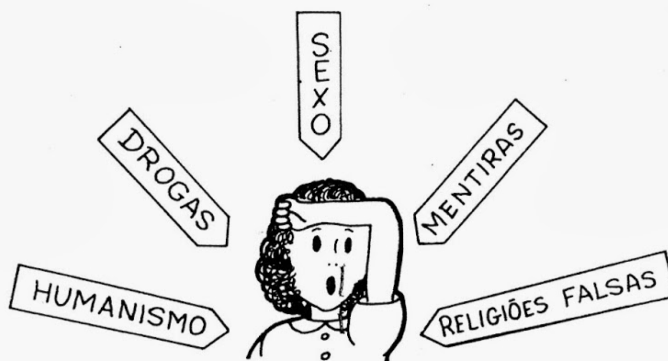
São três objetivos concêntricos, interdependentes e concomitantes: a) O geral – "a edificação do corpo de Cristo", cf. Ef 4:12; b) O local – "as metas da Igreja local, estabelecidas pelo pastor e o conselho", cf. Hb 13:17; c) O específico – "as necessidades dos alunos, particularmente".

Avaliar Tudo Que Tem Sido Feito

À luz destes objetivos gerais, locais e específicos, toda a ED deve ser submetida à avaliação. É importante aferir se os objetivos estão sendo atingidos. Há muita coisa que se faz na ED por rotina. Flexibilidade e criatividade são fatores essenciais ao bom desempenho da ED. A disposição de se questionar tudo, mas tudo mesmo, é condição "sine qua non" para o planejamento das correções.



PROBLEMAS DA ÉPOCA



Seu filho já lhe perguntou sobre homossexualismo, usando obviamente uma palavra da rua ou gíria?

Em alguma outra ocasião, sua filha viu algo na TV que a chocou e você não pôde responder ou explicar de imediato?

E na escola, já aconteceu de seu filho ser ridicularizado por dizer que aos domingos vai à Escola Dominical e não ao clube... ou ao estádio?

Vivemos em uma época cheia de conflitos e crises para nossas crianças.

Certa ocasião, uma mãe crente, contou-me aflita, que seu filho de cinco anos, fora molestado sexualmente por outros garotos mais velhos, dentro do colégio onde freqüenta. O caso dessa senhora é apenas um, no meio de outros milhares, que ocorrem diariamente em nossa sociedade.

Não podemos fechar os olhos para problemas desse tipo. Mais do que nunca, os pais precisam ficar alertas e orientar seus pequeninos, desde a tenra idade, sobre o zelo, respeito e cuidados que devem ter sobre seus próprios corpos. Os pais precisam aprender a ensinar seus filhos a se defenderem.

Em conversa com meu esposo, dias atrás, estivemos falando sobre o fato de que as crianças estão sendo despertadas e conduzidas ao sexo muito cedo. Não somente as novelas ou músicas que levam toda a culpa; programas infantis diários têm criado esse clima de paixão. Meninos de nove e dez anos (ou menos que isso, talvez) sabem muito bem que a roupa (?) da Xuxa, por exemplo, não deixa de ser provocante! Não pretendo ser puritana. Mas creio que as crianças atuais, mais do que nunca, precisam ter um encontro pessoal com Cristo. Elas estão crescendo mentalmente rápido demais e estão enfrentando problemas e dúvidas que a geração dos seus pais (novos, entre 23 a 37 anos) não encontraram (pelo menos na intensidade do momento atual) na infância.

Não podemos e nem devemos isolar nossos filhos. Temos sim, que falar a verdade para eles, ensinando o certo e o errado, pois eles já estão vivendo num mundo que ensina que as coisas certas e erradas são relativas, dependendo de onde e como se vive. Um mundo onde padrões bíblicos são usados para escárnio e gozações.

Temos ensinado nossa filha, de quatro anos, a importância de Deus em nosso lar e em nossas vidas. E como é gratificante vê-la orar, sem repetição, pedindo por coisas e pessoas ao seu redor, sem fingimento, mas com espontaneidade e simplicidade.

Outro dia, conversando com uma vizinha e membro de nossa igreja, ela contou-me na porta de casa, que seu garoto estava com febre e ruim da garganta. Logo após ter ido embora, minha filha, entrando em casa, mesmo de olhinhos abertos, pediu para Papai-do-Céu curar seu amiguinho... Aquilo foi uma verdadeira exortação para mim e que lição! Sim, Deus usa esses pequeninos, na oração, na evangelização; sabemos de adultos que foram "tocados" por palavas de fé proferidas por crianças! Sentindo o amor e o cuidado do Senhor em sua vida, a criança, automaticamente, irá mostrar isso aos outros, com naturalidade.

Por isso tudo, nossas vidas como pai e mãe, devem ser limpas diante do Senhor, para que nossos filhos entendam os propósitos divinos e sirvam a Deus, até o fim dos seus dias.

Gostei muito quando ouvi, ano passado, algo que uma esposa de pastor (hoje com filhos criados) contou para um grupo de mulheres. O fato de que ela sempre ensinou aos seus filhos a verdade de que elas não "faziam ou não diziam certas coisas" não porque eram os filhos do pastor fulano de tal... mas sim, porque eles já eram os filhos do Senhor! Como isso é importante. Desde cedo, os filhos de obreiros são vistos como crianças que devem agir e se comportar de maneira diferente das demais da igreja, bairro, ou mesmo entre os seus avós e tios. Elas sofrem com isso. Seus pais, também. E se o problema não for tratado com seriedade e urgência, pode se transformar em rebeldia na pré ou adolescência.

Meu marido e eu temos o hábito de falar sempre a verdade à nossa filha. Não e fácil. Mas é importante. Com palavras e atitudes corretas, conforme a idade e a situação criada. Muitos pais acham natural mentir para não criar problemas, especialmente em se tratando de teimosia de criança. Outros pais acham que a criança é nova demais para entender o que se passa ao seu redor; é claro que não estou me referindo a um bebê de 6 meses, mas sim, à criança de 3, 4 ou 6 aninhos. Vou dizer apenas que ele foi "ali e volta logo". Acho isso muito triste e perigoso. Triste, por ser mentira. E perigoso, pois a criança não é tola! Ela é um serzinho sensível e inteligente. Aos poucos, certamente perderá a confiança na mamãe e no papai, pois o "volta logo" demorou demais e ela chorou e a mamãe reclamou da perturbação! A mesma coisa é dizer: "não vá aí, que tem um bicho desse tamanho...!" É facil criar medo na garotada. Até nós teríamos medo, imaginando um bicho enorme, que vai nos pegar e nos devorar! É bem mais coerente e fácil dizermos a razão para não ir lá... ou não colocar a mão naquilo que a fere... ou não atravessar a rua sozinho... e etc. O perigo, desde cedo na vida, existe. Precisamos ensinar os nossos filhos a respeito dele e eles aprenderão a "se virar" muito mais facilmente e de maneira acertada, sem traumas, que poderão acarretar outros tipos de problemas na sua juventude e até mesmo na idade adulta.

Meu pedido ao Senhor é que possamos nos dispor (agora) diante Dele, para que sejamos usados como Ele deseja, na vida dos nossos tão queridos e preciosos filhos.

Que Deus nos ajude a fazer o melhor nesta área.

Lucy de Almeida Pezzolo

PARA QUEM TRABALHA

A APEC do setor leste de S. Paulo – terminou sábado 27 de junho passado uma bem suscedida experiência de treinamento: um Curso Intensivo em Metodologia e Doutrinas Bíblicas, aos sábados à tarde, em Guaianazes, SP.

Destinado a proporcionar uma oportunidade de treinamento para quem trabalha e estuda durante a semana, o curso sabático constituiu-se num êxito.

Para Marília P. Marques – a promotora do curso, "a experiência foi válida", tanto que já está sendo convidada para um curso semelhante na Penha, SP, no segundo semestre.

AS CHAVES DO COMEÇO

No dia 30 de junho último, o tesoureiro da Diretoria Nacional da APEC – Valdomiro Constantinov, devolveu ao proprietário as chaves do imóvel situado à Rua Varnhagem, 44 sala de 1-4 que por 32 anos foi sede nacional da APEC. A missão mudou dali em março de 1986, quando se transferiu para sua nova sede à Rua Tte. Gomes Ribeiro, 216, Vila Clementino, SP. Ao longo dos anos, duas grandes decisões foram tomadas ali: o início do evangelismo de crianças nas Escolas Públicas em S. Paulo e a mudança da Superintendência Nacional em 1972.

NOVO OBREIRO

Chega ao fim o ano de estágio de Fernando Morais – o mais jovem obreiro da APEC. De março de 1986 – quando iniciou o estágio, Fernando tem passado por vários ministérios: Escolas Públicas, Cursos Especiais e Acampamento, onde gastou a maior parte do estágio.

"Ali tenho feito de tudo" – resume Fernando.

O "tudo" significa que ele tem acompanhado hinos ao piano, dirigido reuniões, atuado como conselheiro de crianças e como equipante – dentre outras atividades. Ao ser recebido como obreiro, Fernando será designado definitivamente para o ministério do Acampamento Boas Novas, SP

DESCANSO OPEROSO

Depois de 37 anos de ministérios distribuídos entre a Argentina, Chile e Brasil – aposenta-se em dezembro próximo a missionária da APEC – Roberta Fay. A obreira, entretanto, não pretende parar de trabalhar. Ao chegar a Los Angeles – EUA – onde fixará residência – Roberta ministrará cursos em português e castelhano – visando treinar crentes latinos residentes nos EUA.

No Brasil – dentre outras coisas – Roberta deixa duas coisas pelas quais sempre será lembrada: um livro de Psicologia de Crianças e uma série de lições para crianças do maternal.

CASAMENTO CONCORRIDO

A secretária do Curso de Treinamento da APEC em S. Paulo – Marlene Neto – casou-se dia 11 de julho p.p. com o Pastor Eli Barbosa. Marlene começou na APEC em 1975 como funcionária da Livraria Editora. Dois anos depois foi transferida para a secretaria do curso, onde está até hoje. Em



Marlene: na Secretaria

janeiro do ano passado, o seu irmão Pr. Josias Neto – entrou em sua sala acompanhado com um colega de ministério – "só para conhecer a APEC". Mas o colega acabou conhecendo a Marlene. Daí para o namoro, foi um passo. "Oramos e recebemos a confirmação de Deus" – conta Marlene. A cerimônia de casamento foi realizada na Igreja Batista de Vila Mariana teve uma assistencia incomum. Nesses anos que tem secretariado o curso da APEC, cerca de 3000 pessoas têm passado por ali como alunos.

APARTAMENTOS PARA ESTÁGIARIOS

A última parte da Sede Nacional da APEC em S. Paulo ficou pronta em março passado. São 4 apartamentos construídos para hospedar estagiários da APEC durante o ano de estágio. Os apartamentos ficam atrás do edifício da sede, o que representa ainda economia de condução. Se você tem Curso Bíblico e sente o chamado de Deus para trabalhar na APEC, escreva para a Superintendencia Nacional.

DEUS RESPONDE AS ORAÇÕES

Ilona Constantinidis



Davi: um violino de 3 gerações.

Eu tinha um ano e meio quando meu pai faleceu. Ao crescer, minha mãe, parentes e amigos me contaram que papai era um grande violinista, chegando a ser professor de violino num Instituto Musical de São Paulo. Ele tinha planos de seguir carreira e estudar na Alemanha.

Quando meu pai faleceu, minha mãe se viu em grandes dificuldades inclusive financeiras. Por isso, com muito pesar, resolveu vender o violino dele para minha tia Zelma Bedicks.

Os anos se passaram e eu sempre gostei de música. Estudei piano e me formei em acordeon. Mas não queria saber de violino. Parece que tinha aversão pelo instrumento. Casei-me com Vassílios Constantinidis (atual Superintendente da APEC). Da nossa união nasceram Davi e Miriam, nossos filhos. Tanto um quanto o outro, aos seis anos de idade, ingressaram na Escola de Música. Primeiro em iniciação musical, depois em piano e flauta.

Um dia quando Davi tinha nove anos, ao voltar da Escola de Música, nos comunicou: "Eu quero estudar violino". Logo Vassílios e eu pensamos que Davi herdara o dom do avô.

Pensamos, também, quão difícil seria conseguir um violino, pois era tão caro. Entretanto, incentivamos o Davi a orar. E não tardou, Deus respondeu: Meu tio Alberto Silenicks, ao saber do desejo do Davi em aprender violino, nos telefonou prontificando-se em doar um dos seus violinos.

Foi uma bênção e alegria quando o instrumento chegou às mãos do Davi. Com ele começou a estudar e conseguiu, mediante concurso, ingressar na Escola Municipal de Música em São Paulo.

Há uns seis anos começamos a alimentar a esperança que Deus fizesse o milagre de o violino de meu pai voltar às nossas mãos, para o Davi usar.

Sabíamos que era um violino raro. Que só havia dois iguais. Um que fora feito para o professor de meu pai e outro para o meu pai.

Na época, o violino estava com meu primo Orlando Bedicks – que na adolescência aprendeu a tocar, mas logo deixou. Mais tarde, o filho dele – Cristian – também iniciou o aprendizado de violino, mas logo desistiu.

Enquanto isso, o violino foi emprestado para um consertista que viajou pela Europa e América do Norte e que finalmente, a pedido de meu primo, o devolveu.

À medida que Davi crescia e se aperfeiçoava no violino, passamos a orar com maior freqüência. No mês de março último, a convite de nossos primos – Orlando e Oneida Bedicks – fomos realizar uma Campanha Evangelística de Crianças na igreja deles em Campinas, SP.

Naqueles dias, hospedados na sua casa, Deus respondeu nossas orações: Eles deram o violino de meu pai ao Davi, recomendando que o violino ficasse na família.

Somos gratos a Deus pela maneira como, por tantos anos, Ele preservou o violino, para agora responder nossas orações. Agradecemos também a nossos primos por serem usados por Deus nesse plano do Senhor!

"Se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve"

1 João 5:14

A VISÃO DAS CRIANÇAS

A Aliança Pró-Evangelização das Crianças faz 50 anos e reúne nos Estados Unidos representantes de todo o mundo.

O fundador da APEC – Jesse Irvin Overholtzer, nasceu em 20 de julho de 1877, na cidade de Sacramento, na Califórnia. Os pais cristãos logo ensinaram o filho a repetir uma oração antes de dormir e o levaram à Igreja semanalmente. Mas aquilo não o satisfazia. "Quando via as pessoas se filiarem à Igreja, tinha a impressão de que aquilo as salvava" – disse ele certa feita.

Aos 12 anos não podendo mais se conter, perguntou à sua mãe se já poderia se tornar membro da Igreja. A mãe, com toda ternura, respondeu: "Filho, você ainda é muito criança". Naquele momento morrera sua última esperança de encontrar Deus. Daí em diante, por 8 anos, foi para longe do Senhor.

Mas, aos 20 anos, quando universitário, compreendeu pela primeira vez o evangelho da graça e aceitou a Cristo como seu Salvador. Ao terminar os estudos, casou-se com Ana Ewig, com quem constituiu uma família de 9 filhos.

Ao casar-se, Overholtzer mudou-se para uma cidadezinha chamada Willows, onde trabalhava como editor de um pequeno jornal, agente de segurança, proprietário de uma pequena horta e pastor da Congregação local.

Naquele tempo, um livro de Carlos Spurgeon veio às suas mãos, onde leu: "Uma criança de até 5 anos de idade, se devidamente instruída, poderá crer e ser regenerada tão verdadeiramente quanto um adulto".

Para a época, aquele era um conceito mais que revolucionário. Chocado, Jessé Overholtzer protestou: "Como um homem como Spurgeon pode dizer uma tolice como esta?" Mas Deus não o deixou esquecer aquela declaração. Depois de se convencer da verdade através da Palavra de Deus, o desconhecido pastor da Califórnia estava pronto para uma experiência.

Por volta de 1916, Jessé Overholtzer levou a primeira criança a Cristo.

Tendo se convencido da importância e urgência da Evangelização das Crianças, Overholtzer organizou uma aula de treinamento semanal, onde treinava pessoas para o novo trabalho. Nesse ministério ele trabalhou 10 anos preparando centenas de pessas e alcançando milhares de crianças.

Os voluntários eram professores voluntários de várias igrejas e o trabalho era feito no lar de pessoas crentes. De sua cidadezinha, o trabalho se expandiu para Berkley, Sacramento e São Francisco, e os resultados foram os mesmos em toda parte: crianças transformadas, lares alcançados, visão das Igrejas, bênção de Deus e muito entusiasmo. Logo 3 senhoras se apresentaram para dar tempo integral à obra. O trabalho foi feito no período de 1923 a 1933.

Mas Overholtzer queria mais. Ao pensar na condição de abandono das crianças, dentro e fora das Igrejas, o fundador da APEC ia às lágrimas.

A primeira tentativa de levar o movimento para fora da Califórnia se deu ainda em 1933. No verão daquele ano, o sr. Overholtzer partiu para Chicago, onde pretendia estabelecer treinamento de professores e o evangelismo de crianças. Mas a escola fracassou.

Ao fechar a escola, ele mergulhou no evangelismo de crianças ao ar livre.

Naquele verão, em seu trabalho de Evangelização ao Ar Livre



Primeira Diretoria: Carlton Null, Paul Rood, Cutler Whitwell, J. I. Overholtzer.

nas ruas de Chicago, alcançou mais de 5.000 crianças.

Naqueles dias, Deus renovou o seu chamado para o trabalho com crianças: "Um espírito de oração – conta Overholtzer – sobreveio como eu nunca havia experimentado antes. Embora estivesse completamente consciente, me parecia ter perdido a noção de tempo e lugar. Por horas estive no chão sobre a minha face, chorando e orando pela salvação das crianças. Em grande agonia, orei pela salvação das crianças de país após país."

Por onde começar e o que fazer primeiro? "Eu estava numa cidade de 3 milhões de habitantes. Por que não começar ali mesmo?" – questionava.

Mas, agora o fundador da APEC sentia a necessidade de uma organização. Desse modo, visitou as Igrejas locais e o Instituto Bíblico Moody à procura de pessoas e apoio para o trabalho.

Em 1936, no 19º andar de um prédio, foi organizada a primeira diretoria: tendo o Rev. Paul Rood como o primeiro presidente. Ali também foram escolhidos o nome e o lema da organização: "Aliança Pró-Evangelização das Crianças" e o lema: "Cativando as crianças para Cristo".

Aquele salão, pertencente a herdeiros do frigorífico Armour, se tornou, posteriormente, o primeiro escritório da APEC.

Naquele local começou a trabalhar Ruth Pennebaker que, mais tarde, com a morte de Anna Edwig, tornou-se a segunda esposa do fundador da APEC. A essa altura já havia na cidade de Chicago e arredores um total de 600 Classes de Boas Novas e em maio de 1937 o trabalho foi reconhecido como pessoa jurídica.

A partir daquele momento, o casal Overholtzer partiu para uma longa jornada por toda a nação americana. A experiência em Chicago lhe mostrara a necessidade de organizar diretorias locais com pessoas influentes. Esta tornou-se uma filosofia de trabalho onde quer que fosse. O Evangelista apresentava a mensagem – Ide, buscai e trazei as crianças, mostrava o método de trabalho – Classes de Boas Novas, e dava um apelo à oração pelas crianças sem Cristo. Ao falar dessas coisas, lhe sobrevinha o espírito de choro, que foi usado por Deus para sensibilizar a muitos.

O resultado foi além da expectativa. No final da viagem deixou o trabalho organizado em 30 cidades, de 19 estados e muitos obreiros voluntários no trabalho.

A APEC começava a ser o que é até hoje: uma obra fundamentalista, interdenominacional, para evangelizar crianças, ligada à Igreja e tendo o treinamento como método de multiplicação.

Impelido a procurar as crianças de toda parte, o fundador da APEC começou logo a pensar no estrangeiro. Já em 1939 viajou para o México e América Central. No ano seguinte viajou para a América do Sul. Da segunda viagem resultou, em 1941, o início do trabalho da APEC no Brasil.

Nos Estados Unidos, o trabalho continuou crescendo. Em 1942 foi fundada a revista da APEC. Logo em seguida começaram a produzir material visual para uso dos professores e em 1945 começou o treinamento da liderança da obra. Naquele ano, foi realizado no Texas, nos EUA, o primeiro Instituto de Liderança da APEC, de onde saíram 14 pessoas para o trabalho no estrangeiro. No decorrer dos anos, a APEC tem usado todos os métodos e recursos para alcançar as crianças: literatura, treinamento, rádio, televisão, vídeo, correspondência, etc.

De um começo modesto se estendendo inicialmente ao Brasil e ao México, o trabalho da APEC hoje está organizado em 81 países do mundo, contando com 181 missionários no estrangeiro, 627 obreiros nacionais além-mar e 850 obreiros dentro da América do Norte.

A Literatura e o Treinamento de Liderança tem tido uma parte decisiva no crescimento da APEC. Agora, o material da APEC está traduzido em 63 línguas. "Para compreendermos a importância disso", explica João Cook – diretor de Missões da APEC – "precisamos olhar para o que têm feito os mu-



Casal Overholtzer em 1939.

çulmanos e os comunistas. Eles têm gasto bilhões de dólares produzindo e distribuindo literatura. A literatura da APEC precisa ser traduzida para todas as línguas do mundo" – conclui.

"O programa de treinamento é o coração da APEC desde o começo" – avaliava o fundador. Ainda hoje a APEC partilha essa visão. A prova disso é que o Instituto de Liderança tem sido realizado na Argentina, Brasil, Índia, Coréa, Ilhas do Pacífico, Suíça, África, Oriente Médio e Estados Unidos.

Em 1987, ao chegar aos 50 anos, a APEC fez realizar de 26 a 30 de maio último, em Cardobole, Ilinóis, EUA, a sua 26ª Conferência Internacional. Para ali concorreram pessoas de toda nação americana e mais delegados de 37 países do mundo.

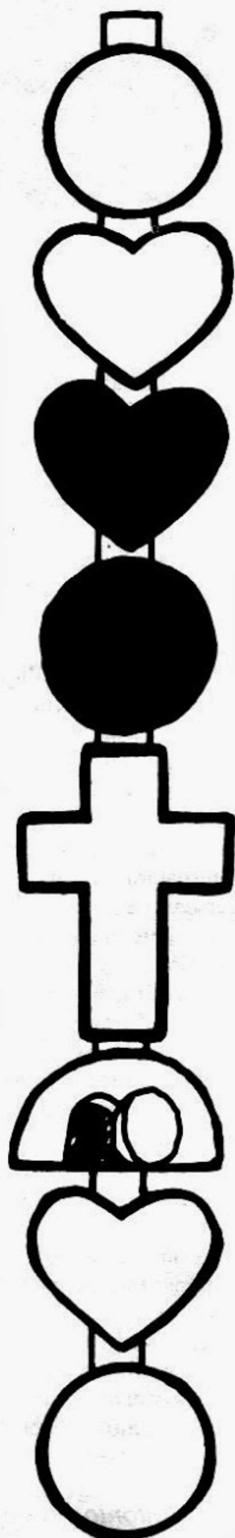
Além de uma festa, a Conferência foi um convite à reflexão sobre o que a APEC foi, é e será nos anos seguintes.

O diretor de Missões Além-mar, João Cook afirmou: "O mundo está sempre mudando. Por isso, precisamos estar buscando novos métodos para alcançar as crianças. As crianças de hoje precisam ouvir a mensagem do evangelho de modo compreensível. Lembremo-nos que as circusntâncias ao nosso redor estão sempre mudando. Só não muda a necessidade das crianças: receber a Cristo como Salvador".

Antonio Paulo de Oliveira

O Mundo: Sua Origem e seu Destino





Preparo para confecção do trevo e símbolos

Recorte 2 trevos de cartolina. Coloque-os de costas um para o outro e junte-os com cola só nas beiradas de 2 das folhas. Escreva num lado a palavra Deus e no outro: na folha de cima – PAI, nas folhas de baixo: FILHO e ESPÍRITO SANTO.

Recorte 2 jogos de símbolos (o túmulo terá que ser feito com mais cuidado, por não ser simétrico). Cole os símbolos igualmente espaçados numa fita branca de 1 metro. Comece com o primeiro símbolo uns 10 cm de uma das pontas. O último deverá ser colado por cima da outra ponta da fita.

Os símbolos deverão ser colados na seguinte ordem: círculo verde (terra), coração branco, coração escuro, cruz vermelha, túmulo vazio, coração branco, círculo verde.

Vire a fita com os símbolos e cole o outro jogo de símbolos correspondente no verso.

Dobre a fita de símbolos e coloque-a dentro do trevo, deixando a pontinha da fita para fora para fácil acesso, a ser puxado aos poucos como indicado na lição.

Lição (Mostre a Palavra de Deus)

A Bíblia ensina que Deus é eterno: *"De eternidade a eternidade, tu és Deus"* Salmo 90:2.

Isto significa que Deus existia antes do tempo e da criação do mundo. E Deus continuará existindo quando o mundo não existir.

Deus também é uma trindade: Pai, Filho e Espírito Santo (Mostre as Palavras PAI – FILHO – ESPÍRITO SANTO). É um único Deus, em três pessoas.

No princípio do tempo, Deus – através do Senhor Jesus Cristo – criou o mundo (mostre o círculo verde). Em seis dias Deus fez tudo o que existe: o céu, a terra, as estrelas, os montes, os rios, as plantas e os animais. Tudo era perfeito e bom.

No final da criação, Deus criou o homem e depois a mulher: Adão e Eva.

O Senhor os colocou no mundo para terem comunhão com Ele, cuidarem e dominarem sobre a criação e viverem sem pecado (mostre o coração branco). Deus lhes entregou o mundo, mas fez uma restrição: *"Mas do fruto do conhecimento do bem e do mal dele não comerás, porque no dia em que dele comeres, certamente morrerás" Gn 2:17.*

Mas depois de algum tempo, o inimigo de Deus veio tentar a mulher. Veio transformado numa cobra, numa hora em que ela estava sozinha e perto do fruto proibido. Quando Satanás falou, ele disse que Deus não era bom, porque não os deixava comer de todos os frutos.

Eva tentou justificar a Deus, mas logo se confundiu. Quando o inimigo viu que a mulher estava confusa, disse: *"É certo que vocês não vão morrer"*. Ele ainda afirmou que se eles comessem, ficariam inteligentes como Deus e conheceriam o bem e o mal. Vendo a vantagem, Eva tomou do fruto e comeu e depois deu ao marido e ele comeu. O casal pecou! (mostre o coração escuro).

Logo ficaram com medo e com vergonha. Fizeram uma roupa de folhas e tentaram se esconder de Deus. Quando Deus chegou ao jardim disse que de agora em diante ficariam doentes e um dia morreriam. Declarou ainda que Adão sentiria fadiga no trabalho e que a terra produziria espinhos e que os animais se tornariam rebeldes. A Eva ele disse que teria filhos com dores e seu marido a governaria. Por fim, os expulsou dali. (Gn 3:24). Mas antes de fazê-los sair, Deus lhes deu a promessa de, no futuro, enviar o Salvador.

Mas o pecado não findou ali. Quando Adão e Eva pecaram, todo o mundo pecou: *"Porquanto por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também, a morte passou a todos os homens porque todos pecaram"* Rm 5:12. (mostre o círculo escuro).

Por isso desobedecemos os pais, mentimos e fazemos muita coisa errada.

Mesmo assim, Deus nos ama. E nos ama com um amor eterno. *"Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores"* Rm 5:18. (mostre a cruz). Cristo veio para morrer. Para morrer em nosso lugar. Ele ofereceu-se para dar sua vida em nosso favor. Jo 10:18. Ao ser crucificado, uma multidão se reuniu ao redor da cruz; entre eles os soldados romanos e os discípulos. O sangue corria de seus pés e mãos. A Palavra de Deus diz que *"sem derramamento de sangue não há remissão"* Hb 9:22. Depois de algumas horas Cristo falou: *"Está consumado"* e morreu.

À tardezinha um homem chamado José de Arimatéia foi falar com o governador Pilatos e pediu permissão para retirar o corpo de Jesus da cruz. Pilatos permitiu. José e os discípulos retiraram o corpo de Jesus da cruz e colocaram-no num sepulcro novo. Mas Jesus não ficou morto. Ao terceiro dia, ressuscitou (mostre o sepulcro). Depois de ressuscitar, passou 40 dias aqui na terra e depois voltou para o céu, onde foi recebido pelo Pai.

Agora, mediante a morte e ressurreição de Cristo, podemos ter, graciosamente, a salvação. Se aceitarmos a Jesus como nosso Salvador, seremos purificados de todo o pecado (1 Jo 1:7) (mostre o coração limpo). Em Jesus – além dos pecados perdoados, temos acesso ao Pai e tomamos posse de todas as bênçãos que são nossas no Céu.

Jesus nos dá ainda uma nova esperança. A esperança de sua volta. Um dia, no futuro, Jesus voltará nos ares para levar para Si todos os que Nele crêem. 1 Ts 4:13–18. Depois, o mundo será purificado e restaurado quando haverá um novo céu e uma nova terra. (terminar com apelo aos alunos e inconversos – indicando-lhes um lugar onde poderão encontrar o professor depois da aula para aconselhamento).

ONDE ESTÃO OS FRUTOS?

Experiência vivida por obreiros da APEC no Estado de Washington, E.U.A.:

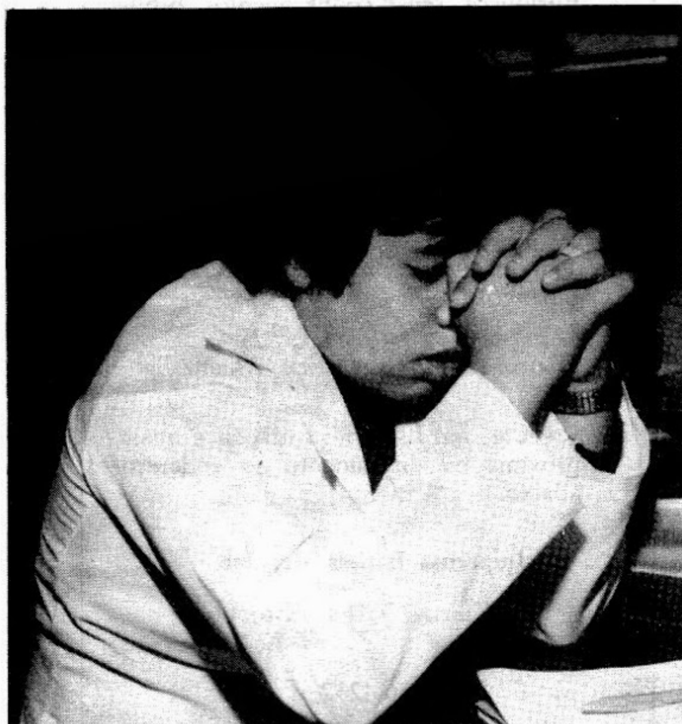
Discipulado com crianças decididas

Ronaldo, um garoto que eu pessoalmente levei a Cristo, parecia estar crescendo espiritualmente. Até o convidamos para dar seu testemunho numa Aula de Treinamento para Professores da APEC.

O menino contou sobre sua conversão e uma experiência de oração em que Deus o ajudou a encontrar um boné perdido.

O tempo foi passando. Ronaldo cresceu. Não tinha mais idade para participar da Classe de Boas Novas. Começou a freqüentar uma classe da Escola Dominical. Infelizmente, a igreja escolhida por ele não era biblicamente sólida.

Minha esposa e eu, missionários da APEC, prosseguimos na tarefa de alcançar crianças com o Evangelho e nos esquecemos de Ronaldo, exceto pelas orações que fazíamos não só por ele, mas também pelas muitas crianças que aceitaram a Cristo através do nosso ministério.



Aceitou a Cristo. E depois?

O nosso choque foi grande quando, cerca de 10 anos mais tarde, lendo o jornal, descobrimos que Ronaldo e seus irmãos eram líderes de uma quadrilha de assaltantes responsáveis pelo roubo de mais de 750 milhões de cruzados em furtos praticados por toda a cidade.

Não é necessário mencionar onde Ronaldo se encontra hoje.

Não é fácil escrever sobre isto, mas é necessário para conscientizarmo-nos deste fato: LEVAR ALGUÉM A CRISTO É SÓ O PRIMEIRO PASSO. Há muito serviço a ser feito pela frente.

Minha esposa e eu acabamos de completar 25 anos como missionários da APEC. Alguns anos depois de estarmos na obra, começamos a questionar:

– Onde estão os frutos?

Tínhamos muitas crianças em nossas Classes de 5 dias, realizadas nas férias de janeiro e julho, e presenciamos emocionantes decisões por Cristo. Mas... procurávamos frutos que permanecessem!

Louvamos a Deus pelas centenas, talvez milhares, de crianças alcançadas pelas Classes de 5 Dias e Classes de Boas Novas, através destes anos de ministério.

Recebemos cartas maravilhosas daqueles que, agora adolescentes e jovens, compartilham conosco sobre como estão atualmente servindo ao Senhor.

Aqui está uma destas cartas, de Denise, uma garota de 20 anos:

"Oi. Obrigada pelo Livro Devocional que

me mandou. Quero agradecer por sua fidelidade em continuar em contato comigo. Estou mudando agora para o Rio de Janeiro, mas vou continuar indo à Igreja."

Nosso programa de discipulado deve começar imediatamente após a criança receber a Cristo. A primeira coisa que todo convertido precisa é ter certeza, pela Palavra de Deus, de que está salvo (1 João 5:13). O inimigo não queria que ele recebesse Cristo e certamente não quer quer tenha a certeza da salvação.

O ensino sobre como confessar o pecado deve ser dado logo após a conversão (1 João 1:9). A leiturada da palavra de Deus também deve ser encorajada (2 Timóteo 2:15).

Outra verdade importante a ensinar é o Senhorio de Cristo. Eu creio que muitas crianças e jovens deixam de seguir a Cristo por não entenderem qual a posição, por direito legítimo, de Deus em relação a suas vidas (1 Coríntios 6:19,20).

A criança precisa de alimento para crescer na vida espiritual. Por isto, desenvolvemos um programa ininterrupto de discipulado por correspondência. Nos últimos cinco anos, 60.000 crianças e jovens completaram nossos cursos por correspondência.

Todas as crianças de nossas Classes de Boas Novas têm a oportunidade de começar um curso por correspondência. Damos a primeira aula do curso na classe. Se a criança ler a lição e preencher a folha de perguntas, nós mandamos 2 lições juntas para diminuir as despesas com selos.

Após 7 lições, a criança torna-se membro de nosso clube do livro evangélico (gratuito). Todos os livros que recebe são gratuitos e vêm com um questionário. Se ela lê o livro e devolve o questionário, ganha um novo livro.

A criança terá oportunidade, num determinado estágio do curso, de ganhar uma Bíblia gratuitamente ao ler João, Mateus, Atos e Romanos (cada um com questionário), e então o Novo Testamento inteiro.

Você provavelmente dirá:

– Como vocês financiam este programa?

A resposta:

– Um mês de cada vez!

O maior problema que impede as pessoas de fazerem o discipulado é a mentira diabólica do inimigo:

– Você não tem condições para isso.

Não acredite nessa mentira!

Marlene é uma moça católica que recebeu mais de 50 livros nossos, inclusive a Bíblia, e preencheu cerca de 55 livros. Ela acaba de concluir o 2º Grau, e a última vez em que a encontramos ela pretendia fazer um Instituto Bíblico.

João, outro que fez nossos cursos, surpreendeu os vizinhos quando descobriram que completara tantas lições do curso por correspondência e que estava vivendo para o Senhor. A surpresa era porque seus pais não queriam saber dos crentes. Eu também fiquei surpreso quando, pregando na capela de um seminário, vi João sentado entre os alunos. Um exemplo vivo do que Deus tem feito.

Outra área do discipulado é o encorajamento dos novos convertidos à comunhão com outros crentes. A igreja local é uma parte vital de nosso ministério. Nosso pensamento, ao encorajarmos as crianças a freqüentar regularmente a igreja é: "ENCONTRE UMA IGREJA COM SÓLIDO FUNDAMENTO BÍBLICO, MESMO QUE NÃO SEJA A MINHA ..." o discípulo deve ter a liberdade de atender seus interesses individuais e de agir para glória de Deus.

O discipulado pode ser extremamente compensador e valer cada centavo e cada minuto nele investidos. Você também saberá onde estão os frutos e, melhor ainda, vai vê-los crescer!

A Lição Bíblica

Passos na preparação de uma lição bíblica para crianças

Professor, qual sua atitude diante da lição bíblica que deve ensinar? Quando pensa em dar aquela lição, você pensa: "Ah! não! Esta de novo? As crianças já conhecem esta lição". Ou você pensa: "Esta lição, embora familiar, é uma ótima lembrança da fidelidade de Deus. Não vejo a hora de ensiná-la a meus alunos".

As atitudes do professor influenciam muito o modo como ele dá a aula. A questão é: como dar uma boa aula?

LEITURA, ORAÇÃO E MEDITAÇÃO



Este é o primeiro passo. Professor, ore por você, sua classe e seus alunos. Peça uma sabedoria especial a Deus para comunicar sua palavra. A seguir leia o texto bíblico cuidadosamente, para que ensine fielmente o que a Bíblia diz. Enquanto lê, faça perguntas ao texto como: Quem está envolvido nessa história? Como era aquela pessoa? O que essa lição ensina sobre Deus? Essa pergunta é importante, pois, quanto mais as crianças aprenderem sobre Deus, mais desejarão viver para Ele.

Continue meditando: O que Deus quer me ensinar nesta lição? Deixe Deus falar com você primeiro. Ao ministrar essa lição, que versos posso ler para as crianças diretamente da Bíblia? Como esta lição vai dar continuidade ao que já ensinei anteriormente?

UM ESBOÇO PARA SEGUIR



Depois de estudar e ter em mente os fatos e lições espirituais, faça um esboço. O esboço é um plano de aula, que poderá ser escrito num pedaço de papel pequeno, para ser posto dentro da Bíblia. O esboço ajuda o professor a seguir uma ordem lógica e dá segurança ao ministrar sua lição. Se, eventualmente, o professor se perder, poderá receber direção no esboço, e seguir adiante.

PLANEJE EVANGELIZAR OS ALUNOS NÃO SALVOS



As crianças não salvas da classe precisam ouvir a mensagem de salvação e ter uma oportunidade de receber a Cristo como Salvador.

Pensando nisso, ao ministrar sua lição procure, em algum momento, dar um ensino sobre Deus. No relato da lição, onde há um bom momento para apresentar um atributo de Deus? Onde, ainda, você poderá mostrar à criança a sua necessidade de um Salvador? Qual seria a melhor oportunidade para apresentar a obra de Cristo e levar a criança a aceitar o Salvador?

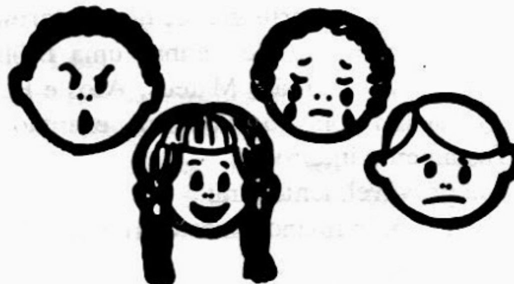
DÊ ALIMENTO À CRIANÇA SALVA



A criança convertida precisa ser desafiada a viver para Deus. O salvo deve saber e fazer o que é certo. João 13:17.

Planeje o ensino de acordo com as necessidades dos alunos. As necessidades são reveladas através da conduta das crianças. Ao selecionar o ensino tenha em mente: é melhor ensinar claramente uma só verdade, que tentar ensinar vinte pontos que a criança não lembrará.

PLANEJE O COMEÇO

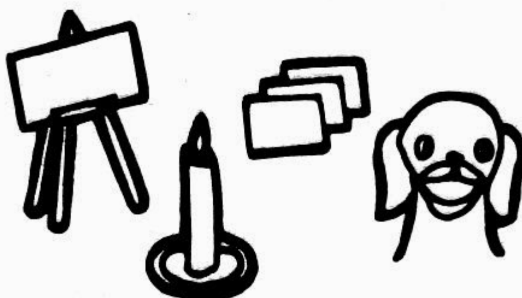


Agora é hora de pensar em como vai dizer o que deseja. Planeje sua situação cuidadosamente.

Destaque as emoções dos personagens da história. Não comece: "Hoje quero contar-lhes uma história sobre..."

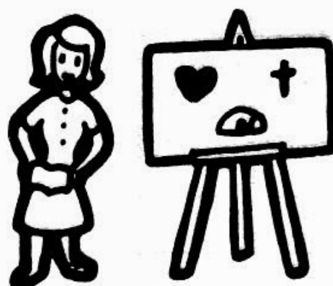
Pense um modo mais surpreendente. Faça uma pergunta: "Você gostaria de receber a visita de um rei?" Essa pergunta poderia introduzir a lição sobre a Vinha de Nabote. Dê uma ilustração: "Se você fosse um rei, pense em quantas coisas maravilhosas você teria". Para introduzir a mesma história. Faça um suspense: "Perto do palácio do rei Acabe, havia algo que o rei queria muito possuir". Vá direto ao assunto: "Grandes e deliciosos cachos de uvas pendiam das parreiras da vinha de Nabote".

PREPARE OS VISUAIS DE ANTEMÃO



Para maior compreensão da lição, adquira visuais. Na medida do possível, varie, semanalmente, seus visuais – flanelógrafo, cartazes, marionetes, objetos ou faça seus próprios visuais.

TREINE A VOZ



"Eu tenho novidades para vocês" – diga essa frase 4 vezes. Primeiro como se estivesse triste, depois aborrecido, depois entusiasmado. Veja como a emoção e a forma como dizemos as coisas mudam o significado.

Quando estamos felizes ou entusiasmados falamos mais rápido. Quando estamos tristes ou desanimados, nossa voz é mais lenta e suave.

Além disso, pense: Há algumas perguntas específicas para fazer ao grupo. Posso pedir que leiam textos na Bíblia? Há alguma situação que poderiam dramatizar?

TREINE A LIÇÃO

Aproprie-se de tudo que já tem: esboço, ensino, visuais, etc., e vá para um lugar à parte e treine sua lição do início ao fim em voz alta.

O primeiro benefício disso diz respeito ao tempo. Uma boa lição pode ser dada em 15 minutos. Não prolongue a aula demais. Procure relacionar o texto áureo com a lição, aplicando na vida das crianças. Mas não precisa decorar a lição – o Espírito Santo poderá usar uma palavra solta para alcançar a necessidade de alguém. Tenha, ainda, o cuidado de ensinar a Palavra de Deus e não um texto preparado. Refira-se à Bíblia, dizendo: "A Bíblia diz...". Use, também, uma linguagem sadia. Tome cuidado com gírias ou com vícios de linguagens como: "então", "crianças", "você sabe", "né", "aí", etc.

SUBMETA TUDO A DEUS

À medida que for preparando, vá orando. Peça que "Deus abra os olhos para converter alguém para Deus" – Atos 26:18, "Que as crianças estejam prontas para ouvir" – Tiago 1:19, "Que transbordem no conhecimento" – Colossenses 1:9.

Você vê como é impossível preparar uma lição bíblica para crianças na noite anterior à aula?

Siga os passos e você verá como os alunos sairão da classe sabendo algo mais que os fatos da lição e você, como professor, rejubilando: "Tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o Evangelho de Deus". 1 Ts 2:2

Barth e Sally Midleton
Adaptado

IDÉIA LUMINOSA

A CORRIDA DAS TARTARUGAS

CONCURSO DE ASSISTÊNCIA:

O Concurso consiste em ver qual tartaruga chega primeiro ao final do trajeto.

Preparo: Divida uma folha de cartolina em quadrados pequenos na quantidade suficiente para as tartarugas avançarem num certo número de semanas. Ao lado da cartolina o professor poderá escrever o nome das crianças da classe ou de grupos. Desenhe, recorte e distribua tartarugas na quantidade correspondente ao número de crianças.

Prática: Cada tartaruga avança um quadro pela assistência da criança e mais dois quadros extras por todo visitiante que a criança trouxer. Quando o concurso é entre grupos a tartaruga avança um quadrado para cada criança do grupo. Se a classe for pequena é aconselhável que a corrida seja individual. Se for uma classe grande é melhor fazer entre grupos. Nesse caso, o número de quadrados precisa ser bem maior.

Ensino Espiritual: Se desejar poderá apresentar o concurso relacionando-o com 2 Tm 4:7,8: "Combati o bom combate, completei a carreira e guardei a fé. Já agora a coroa de justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia" serão as pessoas constantes e perseverantes que ganharão o concurso e o prêmio. Ao longo da vida o Senhor põe diante de nós uma carreira e espera premiar-nos no futuro, se corrermos fielmente.

De "Ninez"

CORRIDA DAS TARTARUGAS

	TRAJETO	FINAL
Maria		
João		
Paulo		
Pedro		
Lúcia		
Luis		

Brincadeiras Bíblicas

BRINCADEIRAS BÍBLICAS PARA USO EM CARTAZES

Material Necessário:

Papel cartão duplo para o cenário, duas fitas de cetim de 2 cms. de largura, aproximadamente 70 cms. de comprimento (dependendo do tamanho do cartaz).

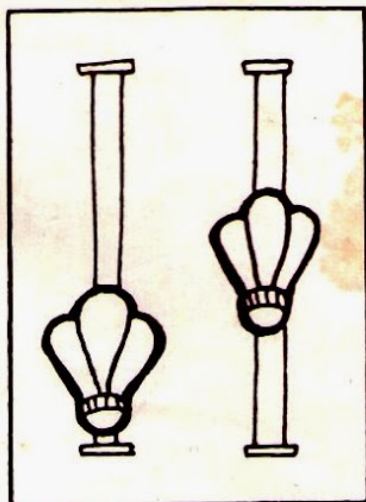
Instruções quanto ao uso:

Desenhe no cartaz o cenário desejado, marcando as etapas da corrida com divisões iguais. Faça 2 recortes no cartaz para cada fita e a figura que servirá de marcador. Enfie as pontas da fita pelos cortes e una-as atrás do cartaz de maneira que a fita fique esticada, mas com folga suficiente para correr nos cortes.

1. Faça perguntas aos times alternadamente.
2. Se a resposta estiver correta, o marcador avança para a primeira etapa da corrida.
3. Se a criança do grupo A não souber a resposta, a mesma pergunta poderá ser feita para o time B. Depois, a próxima pergunta também será feita para o time B.
4. O time que conseguir chegar na etapa final da corrida, ganhará.

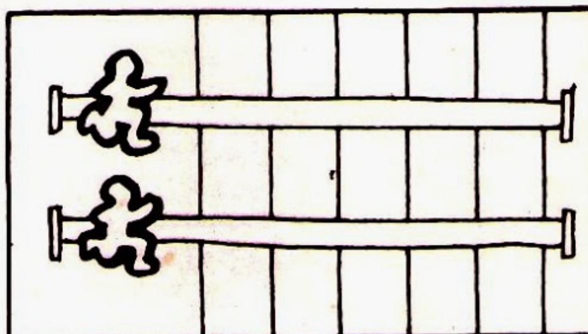
1. BALÕES VOADORES

Cenário: Um céu com nuvens
Marcadores: Balões de papel cartão



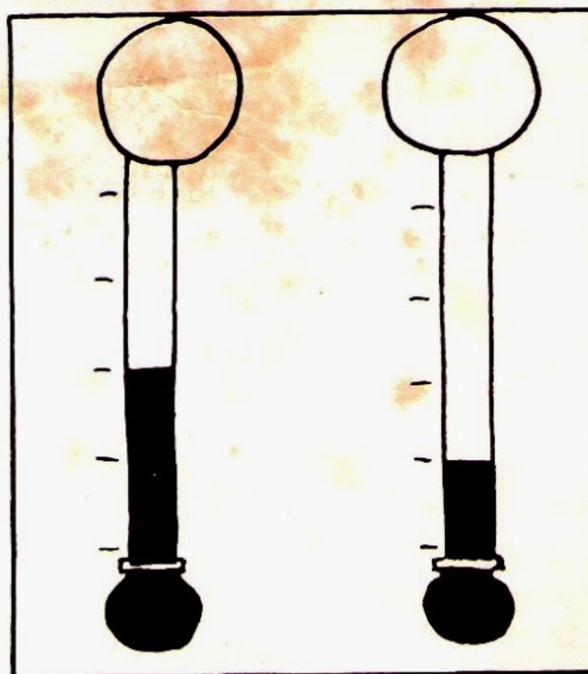
2. A CORRIDA VELOZ

Cenário: Pista de corrida
Marcadores: Dois meninos correndo



3. O TERMÔMETRO

Cenário: Dois termômetros com base vermelha.
Marcador: O mercúrio do termômetro (fita vermelha)
Alvo: A bola de soprar afixada acima de cada termômetro.
Procedimento:
1. Inicialmente, o termômetro não apresentará mercúrio nenhum (fita branca).
2. À medida que os times forem respóndendo, o mercúrio vai subindo.
3. O vencedor será o grupo que fizer o mercúrio chegar na bola primeiro. Aquele terá o direito de estourar a bola.



NORMAS PARA A DELINQÜÊNCIA

1. Comece, desde a infância, a dar a seu filho tudo que ele quiser, porque assim ele crescerá achando que todos devem servi-lo.
2. Quando ele falar palavrões, ria dele. Isso o ajudará a achar o pecado engraçado e no futuro não respeitará ninguém.
3. Nunca use a palavra "pecado" pois poderá criar um complexo de culpa. Isso o levará a ser, mais tarde quando for preso por roubar um carro ou outra coisa, que a sociedade está contra ele e que ele está sendo perseguido.
4. Não lhe dê nem um ensino espiritual. Diga-lhe que espere até os 21 anos para decidir por si mesmo sobre religião.
5. Pegue e guarde tudo o que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas, etc. Faça tudo para ele, pois assim, terá a experiência de como lançar responsabilidades sobre os outros.
6. Deixe-o ler tudo que estiver ao seu alcance. Tenha o cuidado que a mamadeira e o termômetro estejam esterilizados, mas deixe a mente de seu filho se divertir com lixo.
7. Discuta com seu cônjuge freqüentemente na presença de seus filhos. Deste modo eles não ficarão tão chocados quando vocês finalmente se separarem.
8. Dê a seu filho todo o dinheiro que ele quiser para gastar. Não o deixe trabalhar para ganhar seu próprio dinheiro. Por que ele precisará obter as coisas pelo esforço como todos os demais?
9. Satisfaça todos os seus pedidos de doces, refrigerantes e outras guloseimas. A recusa pode levar à uma frustração prejudicial.
10. Defenda-o sempre dos vizinhos, professores e policiais. Eles têm preconceitos contra seu filho.
11. Quando ele tiver problemas existenciais, se desculpe dizendo: "Bem, eu nunca pude dar jeito nele".
12. Nunca demonstre sua afeição a ele. Não o elogie e critique-o freqüentemente. Aponte todos os seus defeitos.
13. Reprenda-o publicamente, e endureça sua voz com suas advertências e promessas.
14. Nunca mostre qualquer fraqueza diante dele. Mantenha a imagem de impecável.
15. Sempre o trate como criança.
16. Certifique-se de que a TV está ligada ou que você está lendo o jornal quando ele estiver na sala com você. Ignore-o o quanto puder. Não o estrague tendo interesse em suas preocupações e interesses.
17. Siga os mandamentos, e prepare-se para uma vida de culpa. Você certamente a terá.

–Evangelical Times–

